



O prazer é gordo, a beleza é magra

Luis Felipe Nascimento

Pergunte a amigos:

— Se encontrasses o gênio da lâmpada, que pedidos lhe farias? Prazer (compras, comida, bebida, viagens, amor e sexo), beleza (corpo escultural e aparência de celebridade), sucesso (dinheiro, fama, poder, ser o melhor do mundo em algo) e boa vida (ócio, saúde, luxo e conforto), isto seria a felicidade plena! Estes não são exceções, compõem o imaginário dos que, mesmo sem o tal “gênio da lâmpada”, sonham em ganhar na Mega-sena ou esperam que um grande lance dê mais de nossos carros e talvez nem tomem uma cervejinha gelada no churrasco de final de semana. Não há milagre que torne magro, forte e saudável quem se entrega aos prazeres de comer e beber. Celebidades são vistas em mansões e iates, mas poucos sabem que a cena pode haver acontecido em um dos seus raros momentos de lazer. Em outras palavras, “o sucesso é sofrido e a boa vida é preguiçosa”. Eles não combinam. Para se destacar em qualquer área, é preciso se dedicar muito. Quem já alcançou o sucesso e passa a desfrutar da “boa vida”, entra na descendente, pois o esforço para manter o alto desempenho não permite relaxar. Se não dá para se ter, ao mesmo tempo, beleza, prazer, sucesso e boa vida, por que então tantos sofrem perseguindo esse sonho? Imagine agora um novo paradigma, pelo qual a beleza não está nas medidas do busto e do quadril ou na “barriga tanquinho”, mas no jeito de ser e nos valores; na alegria e energia transmitida; na amizade e na solidariedade demonstradas. Pense em como o mundo seria se todos acreditassem que o prazer não está no consumo, mas nas boas ações, nos sorrisos e nas gentilezas. E que o sucesso não está em acumular dinheiro e troféus, mas em fazer o bem e em tornar os outros felizes. Ou, falando de outro modo, que boa vida não está no ócio, mas sim em trabalhar naquilo e com quem se gosta, com liberdade para desenvolver todo o seu potencial. Ainda é necessário muito esforço para atingir esses objetivos, mas as motivações e as recompensas são outras. Muitos dirão que isto é uma ficção. Agora, pense no que possa ser mais fácil de se tornar real: esta “ficção” ou o gênio da lâmpada? O novo paradigma é um sonho de quem não quer mais o mundo como ele está, quer transformá-lo; que não espera pelo gênio da lâmpada ou pela Mega-sena e, por pouco que seja, faz a sua parte e estimula outros a construí-lo!

Artigo publicado no dia 22 de agosto de 2012, no Jornal Zero Hora, de Porto Alegre <http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2012/08/22/artigo-o-prazer-e-gordo-a-beleza-e-magra/?tupo=13,1,1,,13#header>